



IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



Inseminação artificial na cunicultura: revisão bibliográfica

Daniela Oliva de GODOY.¹; Valquiria Alencar BESERRA.²; Daniela Fagotti SOARES.³; Maísa Melo HEKER⁴

¹Graduanda em Zootecnia pela UNESP-FCAV danigodoy@zootecnista.com.br

²Graduanda em Zootecnia pela UNESP-FCAV beserrava@gmail.com

³Graduanda em Zootecnia pela UNESP-FCAV danifagotti@hotmail.com

⁴Pós Graduanda em Zootecnia pela UNESP-FCAV coelhariocm@zootecnista.com.br

Resumo:

Os coelhos apresentam, entre outras características, grande capacidade reprodutiva. A Inseminação Artificial vem sendo usada na produção intensiva de coelhos como uma ferramenta para melhorar a produtividade, conduzir o manejo reprodutivo em bandas com programação de produção de coelhos em lotes de mesma idade, aumentar as taxas de fertilidade em épocas estacionais desfavoráveis, particularmente com altas temperaturas, onde normalmente observa-se redução da qualidade do sêmen de reprodutores e melhor controle sanitário. A coleta do sêmen é feita utilizando-se vagina artificial e após as análises relacionadas à sua qualidade são feitas as diluições adequadas para obtenção das doses inseminantes. A fertilidade da coelha é influenciada por vários fatores, como temperatura, luminosidade e alimentação. Outro fator importante que influencia a fertilidade é a receptividade da coelha. O aumento da exposição diária à luz pode levar a um aumento do tamanho da prole em coelhas púberes. Para se realizar a inseminação artificial é preciso ter o controle da receptividade e indução da ovulação da coelha. A inseminação artificial pode ser utilizado dois hormônios para indução da ovulação, como GnRH e hCG, depois faz-se todo o procedimento para inseminar a coelha utilizando uma pipeta. Depois que a coelha é inseminada é possível fazer a apalpação ventral para confirmar a prenhez ou não.



IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



Abstract:

The rabbits have, among other features, large reproductive capacity. The Artificial insemination has been used in intensive production of rabbits as a tool to improve productivity, drive the reproductive management in bands with production scheduling batch of rabbits of the same age, increasing fertility rates in unfavorable seasons seasonal, with particularly high temperatures, where there is usually reduced semen quality and breeding of better sanitary control. The semen collection is made using an artificial vagina and after the analyzes related to the quality appropriate dilutions are made to obtain the insemination doses. The fertility of the rabbit is influenced by several factors such as temperature, light and power. Another important factor that influences fertility is the responsiveness of the rabbit. The increase in daily exposure to light can lead to an increased size of offspring in pubescent female rabbits. To perform artificial insemination is necessary to have control of receptivity and ovulation induction of the rabbit. Artificial insemination two hormones may be used for inducing ovulation hCG and GnRH then makes up the entire procedure to inseminate the rabbit using a pipette. Once the rabbit is inseminated is possible to probe ventral to confirm the pregnancy or not.

Keywords: *Artificial insemination, semen*

Introdução

A cunicultura é atividade estratégica. Atualmente, se observa crescimento nos estados do sudeste e sul do Brasil (Ferreira e Machado, 2007). Nos últimos anos a cunicultura vem crescendo pelo mundo todo, tendo como pontos importantes a sua precocidade e o rápido ciclo reprodutivo.

O desempenho reprodutivo dos coelhos deve proporcionar maximização dos lucros. A técnica da inseminação artificial (IA) em diversas espécies constituiu uma ferramenta básica para o progresso zootécnico registrado nas últimas décadas.



IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
UNESP Botucatu – Campus Lageado
Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



Sêmen

Os coelhos se reproduzem o ano todo, no entanto, o período em que estão mais férteis é a primavera. O esperma pode ser conservado, bem como diluído, de acordo com as necessidades, para que seja aproveitado em maior número de fêmeas. Para a inseminação artificial o sêmen tem que ser diluído, pois tem-se um melhor aproveitamento e conservação do sêmen.

Fêmea

A coelha apresenta ovários pequenos em formato oval, e dois úteros independentes, que se ligam à vagina por dois canais cervicais. A ovulação na coelha não é do tipo espontânea, exceto pelo “cio sobreparto”, onde a coelha ovula de 10 á 12 horas após o parto, na fêmea púbere, os folículos ovarianos crescem e amadurecem, mas a rotura do folículo de Graaf e a expulsão do óvulo acontece somente pelo estímulo da copula.

Inseminação artificial

A inseminação artificial é um método empregado para melhor e maior aproveitamento de bons reprodutores, para que deles possa ser obtido um número de filhos muitas vezes superior ao obtido com acasalamentos naturais.

O status fisiológico da coelha (estágio da lactação e receptividade) no momento da inseminação exerce grande influência sobre o desempenho reprodutivo (Brun et al.,2002). Para se realizar a inseminação artificial é preciso ter o controle da receptividade e indução da ovulação da coelha.

Na inseminação artificial, o sêmen inicialmente deve ser colhido. Após isto o sêmen deve ser avaliado quanto à qualidade e, se estiver dentro dos parâmetros mínimos de qualidade, o próximo passo será o de calcular o número de doses, para então ser realizada a diluição.

Para se realizar a inseminação é preciso usar um hormônio luteinizante ou gonadotropina coriônica(hCG) ou GnRH que deve ser aplicado antes da inseminação para que aumente o efeito estimulatório. O hCG pode agir diretamente nos ovários, o hCG é muito eficiente para a indução da ovulação da coelha. Já hormônio sintética de GnRH, imediatamente após a inseminação, aplicando-se uma dose única de 20 UI a cada fêmea, por via intramuscular.



IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
UNESP Botucatu – Campus Lageado
Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



A cobertura/IA das fêmeas decorreu pela manhã, pois estão mais tranquilas não estão expostas a grandes variações de temperatura. A técnica da IA consiste na deposição do sêmen nas vias genitais da coelha sem que haja contacto sexual. É uma técnica que requer alguma prática por parte do operador. A fêmea é imobilizada e a pipeta é introduzida exercendo-se uma ligeira pressão na vulva da coelha. A pipeta é introduzida alguns centímetros no trato genital até se sentir um obstáculo à sua entrada. Efetua-se uma rotação na pipeta para que esta seja introduzida mais alguns centímetros na vagina a inseminação termina quando se injetar o sêmen diluído no local pretendido, junto à cérvix. Após dez ou quinze dias da inseminação, realiza-se a apalpação ventral com o objetivo de confirmar ou não a prenhez.

Conclusão

Na inseminação artificial é uma tecnologia que pode ser utilizada para melhorar a produção desde que sejam observados os cuidados com a condição genética e saúde dos reprodutores, o correto uso das técnicas de coleta e manipulação do sêmen. A fêmea tem que ser muito bem cuidada, pois assim podemos se ter uma boa receptividade e ovulação. A inseminação na cunicultura ainda tem muito a ser desenvolvida, mas é uma boa opção para melhorar os animais geneticamente.

Referencias bibliográficas:

- BOUSSIT, D. (1989). *Reproduction et insemination artificielle en cuniculture*. Edité par l' Association française de cuniculture. France
- Brun JM., Théau-Clément M., Bolet G. The relationship between rabbit semen characteristics and reproductive performance after artificial insemination. *Anim Reprod Sci* 2002;70:139-149.
- FERREIRA W. M.; MACHADO L. C., 2007: *Perspectivas da Cunicultura Brasileira*. Revista Veterinária e Zootecnia em Minas, p. 41-44.
- TORRES, M. D., Rebollar, P. G. e Alvariño, J. M. (1989). *Técnica de inseminacion artificial en el conejo*. Hojas divulgadoras, nº 17. Madrid. España.